



CURUMIM

Tiago Hakiy

Ilustrações
ANDRÉIA VIEIRA

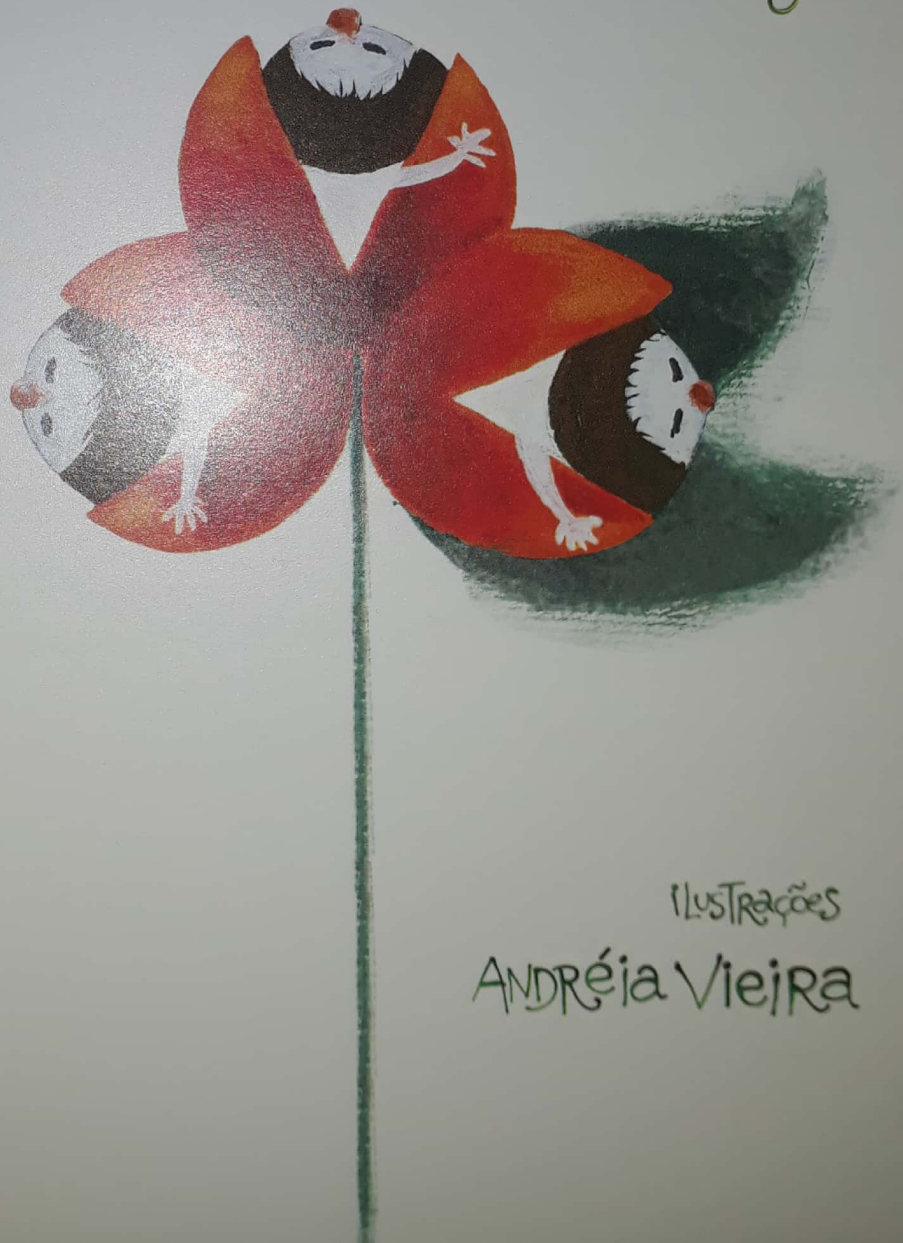


POSIGRAF

2

CURUMIM

Tiago Hakiy



Ilustrações

ANDRÉIA VIEIRA

POSIGRAF

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

H155 Hakiy, Tiago.
Curumim / Tiago Hakiy ; ilustrações Andréia Vieira – Curitiba : Posigraf, 2018.
24 p.: il.

ISBN 978-85-382-1233-1

1. Literatura infantil. I. Vieira, Andréia. II. Título.

CDD 800

Curumim

© Tiago Hakiy, 2014

© Andréia Vieira, 2014

Gerente Editorial: Júlio Röcker Neto

Gerente de Arte e Iconografia: Cláudio Espósito Godoy

Edição: Fabricio Waltrick e Lavínia Fávero

Supervisão de Arte: Elvira Fogaça Cilka

Edição de Arte: Fabíola Castellar e Leonardo Carvalho

Revisão: Felipe Ramalho da Silva e Maiza Prande Bernardello

Produção gráfica: Solange Szabelski Druszcz



Todos os direitos reservados à Gráfica e Editora Posigraf Ltda.

Rua Senador Accioly Filho, 500

81310-000 – Curitiba – PR

Site: www.posigraf.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com
fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada

Impressão e acabamento:

Gráfica e Editora Posigraf Ltda.

CNPJ: 75.104.422/0001-06

1ª edição

1ª impressão

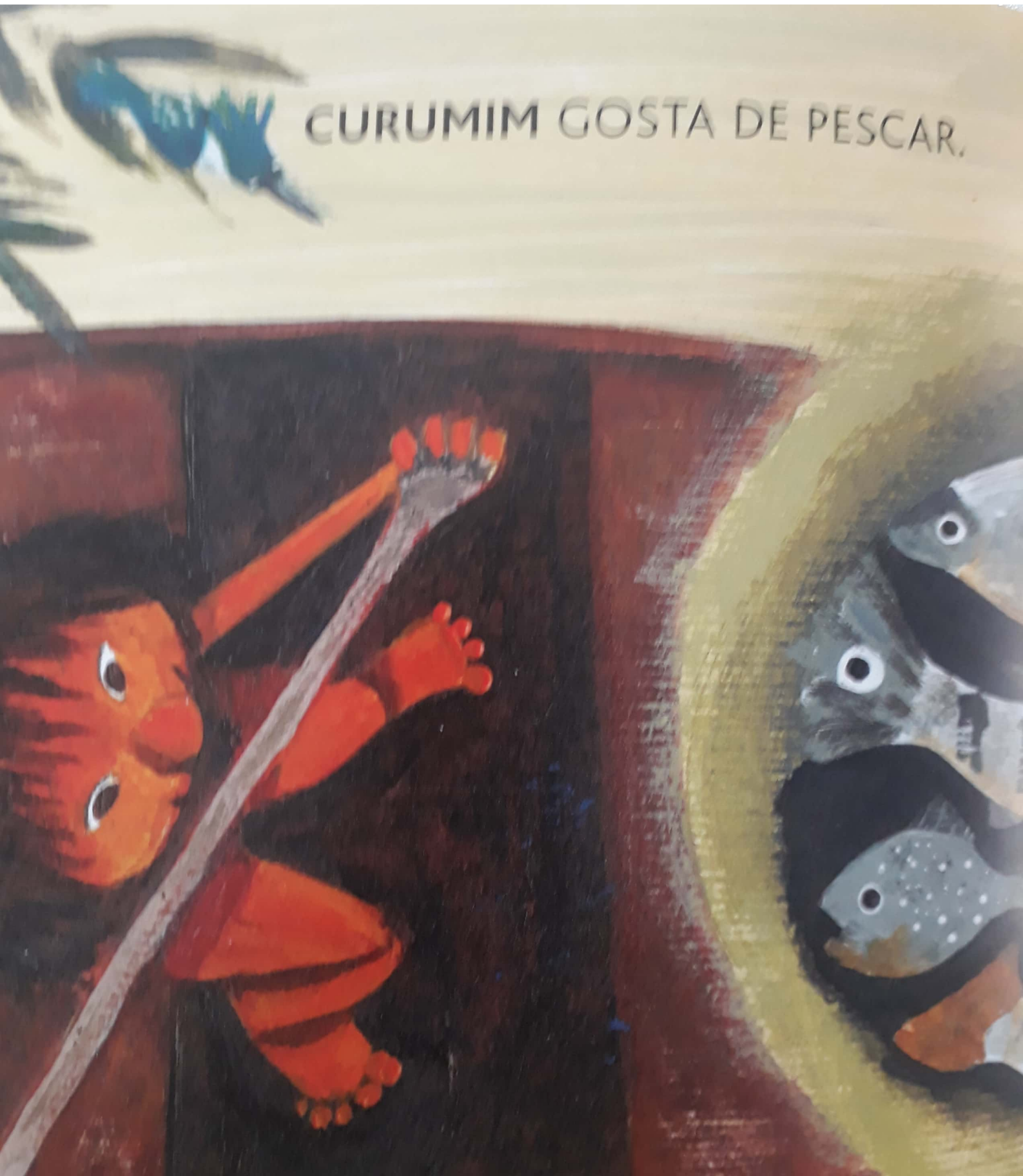
Impresso no Brasil

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

2018

As palavras escritas **em negrito** são explicadas na página 23.

CURUMIM GOSTA DE PESCAR.





ADORA TOMAR BANHO DE RIO.





NA LAGOA AMA NADAR,





NO RIACHO SENTE FRIO.

CURUMIM CORRE NA PRAIA,





SOBE NO PÉ DE GOIABEIRA,

TEM MEDO DE ARRAIA,



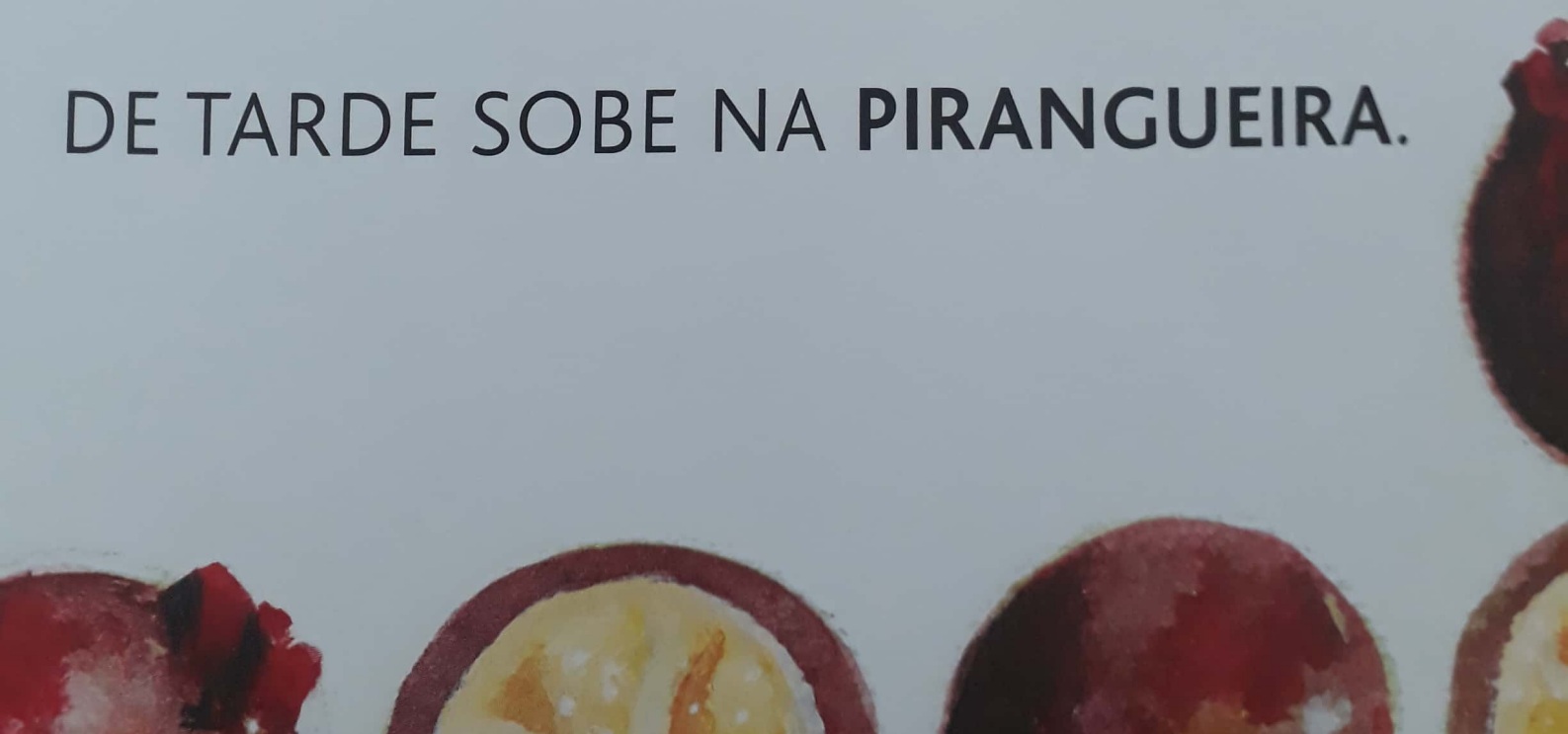


CURUMIM GOSTA DE COMER TUCUMÃ,





DE TARDE SOBE NA PIRANGUEIRA.





SUCO DE AÇAÍ
ELE BEBE DE MANHÃ,

CORRE BONITO NA RIBANCEIRA.



A painting depicting a night scene. The upper portion shows a dark blue sky with several small, white stars. On the right side, a large, brown butterfly with white circular patterns on its wings is partially visible. The lower portion shows a dark, curved landscape, possibly a hillside or a bed, with several small, glowing white spots that resemble fireflies or stars reflecting on a surface. The overall mood is quiet and contemplative.

CANSADO, OLHANDO AS ESTRELAS,
CURUMIM DORME NA REDE...





... SONHANDO COM FRUTAS E BRINCADEIRAS.



A obra

Curumim é retrato da infância indígena. Fruto da memória afetiva e do trabalho de Tiago Hakiy, o texto se volta para cotidiano das crianças sateré-mawé. Dá lugar para os elementos peculiares que permeiam esse povo: os recursos naturais, a relação com a floresta Amazônica e as palavras próprias para nomear este mundo. Com forte vínculo com a cultura guerreira, de pesca e caça, é um privilégio poder acompanhar o que um dia virá a ser a vida de um menino após o ritual de iniciação na vida adulta. O cotidiano de um pequeno guerreiro, que neste momento ainda diverte-se na água do rio e nos galhos da pitangueira.

Conheça o significado de algumas palavras encontradas no texto

Arraia: peixe redondo e chato. A arraia amazônica é uma miniatura da arraia de mar. Costuma se camuflar sob a areia, na margem do rio. Sua ferroada é muito dolorida, por isso os indígenas costumam bater com pedaços de pau na água antes de tomar banho nos rios, para assustar as arraias escondidas.

Curumim: 'menino', em língua tupi. De menino, o pequeno Sateré-Mawé já se transforma em homem, depois de passar pelo ritual *Waiperiá*.

Pirangueira: árvore pequena, que dá uma frutinha vermelha e bem doce. Costuma crescer perto dos rios, no Norte do Brasil, e tem flores cor-de-rosa. Os curumins adoram comer pirangas, e essas frutas também são usadas como isca para pescar.

Tucumã: palmeira que dá uma espécie de coco que recebe o mesmo nome. Os indígenas do Norte do Brasil adoram comer tucumã, com farinha de mandioca ou como sanduíche, dentro do beiju de tapioca, um tipo de panqueca feito com goma de mandioca. Os pássaros da região também adoram comer tucumã.

O escritor

Tiago Hakiy é natural da comunidade de Freguesia do Andirá, próxima da cidade de Barreirinha, no estado do Amazonas. Nascido em 1979, é descendente do povo indígena Sateré-Mawé. O seu vínculo com a literatura parte em muito das histórias que ouvia de seus avós, hoje reelaboradas em narrativas que conta a seus filhos e transforma em obras literárias. As suas raízes com a Floresta Amazônica se configuram em inspiração para o seu trabalho, marcado pelo registro dos encantos dessa floresta. Atualmente, vive em Barreirinha e viaja constantemente pelo país ministrando palestras sobre as suas origens. Em 2012, ganhou o prêmio Tamoios, uma premiação destinada a autores indígenas e organizada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

A ilustradora

Andréa Vieira é artista visual e escritora. Iniciou sua carreira como designer gráfica e ilustradora em editoras de revistas. Estudou contação de histórias na Livraria da Vila e participou de diversos cursos na área de artes e literatura, dois na Fabbrica delle Favole, Macerata, Itália. Já amadurecida, a versatilidade do seu trabalho é grande e vai desde as técnicas tradicionais de ilustração até as digitais. *Curumim* recebeu pinceladas de tinta acrílica, com o intuito de valorizar a essência das cores e a liberdade na vida das crianças sateré-mawé. Atualmente, a ilustradora mantém o seu vínculo com grupos editoriais e dentre as conquistas de seu trabalho estão: a participação na exposição *Éra uma vez... arte conta histórias do mundo* no Centro Cultural Banco do Brasil e a publicação, em 2010, de *Duda bocuda* — primeiro livro que é em íntegra de sua autoria (texto e imagem).

ISBN 978853821233-1



Curumim é menino. Um
pequeno guerreiro, que
brinca na água do rio,
nos galhos da pitangueira
e desce correndo a
ribanceira.